

ARTIGO CONVIDADO**UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE
NO BRASIL****Benno Becker Junior****ULBRA – Brasil****Universidad de Cordoba, Espanha****RESUMO**

A Psicologia do Esporte no Brasil esta completando 52 anos de atividades e realizando o seu XII Congresso Brasileiro. Para verificar a sua evolução, nas áreas de ensino, pesquisa e aplicação, o autor compara os resultados do sistema nacional de Psicologia do Esporte e do Exercício com os das instituições da área internacional. Faz uma análise crítica de diferentes aspectos que não têm evoluído em este contexto em nosso país e apresenta sugestões para um aperfeiçoamento dos mesmos.

Palavras-chave: psicologia do esporte, história, Brasil.

**A CRITICAL ANALYSIS ON THE EVOLUTION OF SPORTS PSYCHOLOGY IN
BRAZIL****ABSTRACT**

Sports Psychology in Brazil is completing 52 years of activities and is also organizing its 12th National Congress. In order to verify its evolution in the areas of education, research, and its applications, the author compares the results obtained by the Sports and Exercise Psychology National System with those obtained by international institutions. The author performs a critical analysis of different aspects that have not advanced in this context of Sports Psychology in our country; likewise, the author offers suggestions for an improvement towards perfection of such aspects.

Key words: sport psychology, history, Brazil.

INTRODUÇÃO

A Psicologia do Esporte no Brasil tem promovido inúmeros eventos científicos nestes últimos anos. O convite que me foi formulado para uma conferência no II Simpósio Internacional de Psicologia do Esporte e III Simpósio Paranaense de Psicologia do Esporte, em Curitiba, pela psicóloga MS. Ruth Pauls, para abordar a evolução da Psicologia do Esporte no Brasil e compará-la com a área internacional, foi a geradora deste artigo.

O primeiro encontro científico, de âmbito internacional, realizado em Psicologia do Esporte, foi organizado pelo Barão Pierre de Coubertin (CRATTY, 1989) e promovido pelo Comitê Olímpico Internacional em 1913, em Lausane, Suíça, sob o título de “Congresso Internacional de Psicologia e Fisiologia do Esporte”. Na inauguração do evento, disse Coubertin:

“Eu gostaria de ver mais atenção da área médica à Psicologia; a Medicina avançou rapidamente mas, também, exclusivamente em termos fisiológicos.”

Há pouca informação sobre os temas desenvolvidos no evento científico, a formação de seus conferencistas e as repercussões que resultaram. Foi, entretanto, outra iniciativa louvável que mostra a grande visão que possuía o criador dos Jogos Olímpicos Modernos. Minha interpretação é que ele desejava criar, em 1913, um grupo interdisciplinar de cientistas para auxiliar no desenvolvimento do esporte, algo que chamamos hoje de “Ciências do Esporte”.

Somente após 52 anos, exatamente em 1965, em Roma, por iniciativa do italiano Ferruccio Antonelli, foi realizado o I Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, sendo um marco para o desenvolvimento desta nova disciplina. A partir deste evento, intensificaram-se as pesquisas e as publicações sobre o assunto. Foram fundadas as

sociedades nacionais de Psicologia do Esporte na Europa e Estados Unidos e multiplicaram-se os profissionais formados nesta ciência.

Reações à Psicologia do Exercício & Esporte

É claro que uma nova área que aparece causa curiosidade, interesse e também resistência. Desta forma, houve bastante resistência para a aceitação da psicologia aplicada ao esporte por parte dos atletas, treinadores, preparadores físicos e os responsáveis pelo desporto. Alguns estudos (PARTINGTON & ORLICK, 1987; SHAMBROOK, & BULL, 1997) buscaram verificar a percepção daqueles que trabalham no esporte sobre o psicólogo esportivo. Não foi fácil o trabalho dos que iniciaram essa disciplina, pois uma grande parte das pessoas tinham a idéia de que o psicólogo era o sujeito que „cuida dos loucos”. A resistência foi diminuindo, na Europa e Estados Unidos, na medida que os desportistas começaram a entender que o psicólogo é um profissional que pode integrar uma equipe multidisciplinar e auxiliar em problemas que são de sua competência; não é um mágico que resolve qualquer transtorno mas pode auxiliar, num trabalho integrado, no equacionamento de diversos problemas que interferem no desenvolvimento do atleta ou do praticante de exercício e de grupos em programas de exercício ou de esporte.

A Psicologia do Esporte no Brasil

Difícil é determinar o início preciso da Psicologia do Exercício & Esporte num país, sem correr o risco de cometer várias injustiças, mormente no Brasil onde estes eventos têm pouca ou nenhuma divulgação. Os registros oficiais (FEIGE, 1977), entretanto, mostram que a Psicologia do Esporte e do Exercício, no Brasil, está em sua quinta década. Iniciou segundo Becker Júnior (2000), com João Carvalhaes em 1954, no Departamento de Árbitros da Federação Paulista de Futebol. Cinquenta anos é uma idade que no ser humano significa maturidade, talvez plena de ricas experiências. Em relação à Psicologia do Esporte e do Exercício, no entanto, embora um longo caminho tenha sido percorrido, este período de maturidade ainda está por acontecer.

Desde que ingressei no futebol profissional, como atleta, no Sport Club Internacional, de Porto Alegre, em 1960, tive noção das pressões psicológicas e sociais que vivencia o atleta. Nos momentos subseqüentes, atuando na mesma área, como

preparador físico e treinador, iniciei a aplicar alguns princípios de Psicologia do Esporte, adquiridos pela leitura de textos estrangeiros. A necessidade de saber mais levou-me a realizar o curso de Psicologia, onde não encontrei nada de informação aplicada ao esporte. Tive que buscar, então, no estrangeiro, com ajuda fundamental da Medicina Desportiva brasileira e o Ministério de Educação e Cultura - MEC. Assim fui fazer estágios em Roma em 1975, com Antonelli e Salvini, em Bucarest com Mihai Epuran, em Colônia com Jurgen Nitsch e Barcelona com Gloria Balague. Esta etapa, 1975, marca o início da segunda geração de psicólogos desportivos no Brasil, envolvendo Benno Becker Junior (Porto Alegre) Sandra Cavasini (São Paulo) e João Alberto Barreto (Rio de Janeiro). A partir daquele ano, quase todo o evento científico de Educação Física, esporte ou Medicina do Esporte, passou a ter a participação da Psicologia do Esporte e do Exercício nas suas sessões.

A criação da SOBRAPE

Dois fatores foram fundamentais para despertar em mim a motivação para a criação da Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação – SOBRAPE: a) participar com o tema livre “Psicopatologia nas lesões do esporte” no IV Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, em Praga, em 1977.

Ao final do evento, o presidente da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte – ISSP, Miroslav Vanek, solicitou que eu começasse a organizar a Psicologia do Esporte no Brasil e que integrasse a Sociedade Internacional a partir de 1985, no V Congresso Mundial, em Otawa, Canada.

b) participar no VII Congresso Mundial de Medicina do Esporte, em Brasília, em 1978, na Mesa Redonda de Psicologia do Esporte, com os colegas Luc Lefevre da Bélgica e Günther Pilz da Alemanha. O “Salão Azul” do Brasília Palace Hotel estava lotado, com cerca de oitenta participantes sentados no solo, sintoma de um forte interesse pela sessão de Psicologia.

Desta forma, no dia 15 de março de 1979, em Novo Hamburgo, RS, na FEEVALE, foi fundada a SOBRAPE. Ficou decidido que dois anos após, deveria ser realizado o I Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte e o I Simpósio Internacional de Psicologia Aplicada ao Esporte, o que de fato ocorreu de 11 a 15 de outubro de 1981, em Porto Alegre, RS, no Salão de Atos da UFRGS, com participação de 1700 profissionais de toda a América Latina. De acordo com Aguayo Chaves (1997) estes eventos foram marco

fundamental para o desenvolvimento da Psicologia do Exercício & Esporte na América Latina, pois os contatos entre os profissionais das Ciências do Esporte de inúmeros países foram a base para planejamento de futuras realizações. Começaram, então, a ser criadas as sociedades estaduais brasileiras bem como as de vários países da América Latina.

Em 1985, no VI Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, em Copenhagen, encontraram-se o representante brasileiro Benno Becker Júnior e o alemão Dietmar Samulski. Após uma longa e produtiva reunião, o presidente da SOBRAPE convidou Dietmar para conferencista no I Simpósio Internacional da criança e o movimento, no Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. Após este, o convite foi renovado para o II Simpósio, no mesmo local, quando o Dr. Dietmar Samulski resolveu mudar-se para o Brasil, radicando-se em Belo Horizonte na UFMG. Em 2001 foi eleito presidente da SOBRAPE.

A criação da SOSUPE.

A partir da criação da SOBRAPE, houve um aumento do número convites para a realização de cursos de extensão em Psicologia do Esporte no Brasil e em países da América do Sul. Assim, estivemos na Argentina, Chile, Colômbia, Equador e Uruguai ministrando cursos onde conseguimos mobilizar pequenos grupos de médicos, psicólogos e professores de Educação Física. Mantínhamos contatos regulares por carta. Assim, durante o II Simpósio Internacional da Criança e o Movimento, realizado pela SOBRAPE no Balneário Camboriú, SC, reuniram-se no dia 26/9/1986 os representantes da Argentina (Médico Eduardo R.Pondal), Brasil (Psicólogo Benno Becker Jr.), Chile (Psicólogo Enrique Aguayo Chaves), Colômbia (Médico Emilio Cadavid Guzmán), Equador (Médico Orlando Barcia Farias) e Uruguai (Professor Luis R. Pilatti) para criar a Sociedade Sul-Americana de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação - SOSUPE, sendo eleito seu presidente o Dr. Benno Becker Júnior, do Brasil.

Em 1987, em Tramandaí, RS, foi realizado o I Congresso Sul-Americano de Psicologia do Esporte e o IV Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte, com a participação de vários convidados internacionais, entre eles o Dr. Robert Singer, presidente da ISSP. No IV Congresso Sul-Americano, em 1995, em Montevideo, foi eleito presidente da SOSUPE o Licenciado Enrique Aguayo Chaves, do Chile, sendo o

mesmo reeleito em 1997 no V Congresso Sul-Americano de Psicologia do Exercício & Esporte, em Santiago do Chile. No ano de 2000 foi eleita a Lic. Liliana Grabin da Argentina e desde 2003 o Lic. Carlos Ferres, do Uruguai, é o presidente da SOSUPE.

Na investigação realizada por Salmela (1992) tendo por base o período entre 1982 e 1992, apontou um crescimento de 1540% no número de psicólogos esportivos em ação.

O Brasil na Sociedade Internacional

O Brasil tem participação destacada na Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte. O psicólogo Athayde Ribeiro da Silva, do Rio de Janeiro, foi membro do conselho-diretor desde 1965 a 1973. No ano de 1989, o Brasil foi representado por dois brasileiros no VI Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, em Singapura: o psicólogo MS. Benno Becker Júnior e o Dr. Dietmar Samulski. Na eleição da nova diretoria da ISSP, o brasileiro Benno Becker Júnior foi indicado para diretor para o período 1989-1993. Ele ofereceu, então, o Brasil para a reunião do ano 1990. Esta foi em Belo Horizonte, MG, quando foi realizado, também, o I Simpósio Internacional de Psicologia do Esporte, na UFMG e o V Congresso Brasileiro de Psicologia do Esporte. No VII Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, realizado em Lisboa, 1993, o Dr. Benno Becker Júnior foi reeleito diretor da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte para mais quatro anos.

No ano de 2001, na Grécia, no IX Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, o Dr. Dietmar Samulski, foi eleito para o conselho-diretor da ISSP e reeleito, em 2005, na Austrália, durante o X Congresso Mundial de Psicologia do Esporte.

Como pode-se verificar a atuação de brasileiros na Sociedade Internacional é de longo tempo.

Para cumprir a tarefa que me solicitou a direção deste evento, vamos usar as três áreas que a Federação Européia de Psicologia do Esporte – FEPSAC (1996) considera como as mais importantes: a) Ensino; b) pesquisa; c) aplicação.

a) Ensino

A maior parte do que faz o psicólogo do esporte ou do exercício está baseado na educação (DANISH et al., 1993; MARTIN et al., 1998). Uma análise na área de ensino em Psicologia do Esporte no Brasil mostra que a formação de profissionais nas faculdades de Psicologia, dentro das normas vigentes dos ministérios de educação dos países sul-americanos, não existia até 1995, quando a PUC/RS, em Porto Alegre, aceitou o projeto apresentado pelo Dr. Benno Becker Junior, de Pós-Graduação em Psicologia do Exercício & Esporte. Foi o primeiro curso de pós-graduação (especialização) da América do Sul. Havia quarenta vagas, sendo vinte para Psicólogos e vinte para professores de Educação Física. A surpresa foi a de que somente cinco Psicólogos se inscreveram e 35 professores de Educação Física disputaram as restantes vagas. Em 1997 o curso passou a ser realizado na Escola de Educação Física da UFRGS. As trinta vagas existentes foram preenchidas por professores de Educação Física. Em 1998, foram selecionados trinta e cinco profissionais, sendo trinta professores de Educação Física e cinco Psicólogos. O quarto curso, em 1999, teve 35 professores de Educação Física e cinco Psicólogos. A FMU com a liderança de Regina Brandão, realizou cursos de especialização entre 1997 e 2001, em São Paulo, com um número significativo de alunos.

Uma possível explicação para essa reação diferente de Psicólogos e professores de Educação Física, é a de que na graduação em Psicologia, raros são os cursos que possuem a disciplina de Psicologia do Exercício & Esporte. Por outro lado, nos quatrocentos e sessenta cursos de Educação Física de nosso país, todos têm uma disciplina de Psicologia Aplicada à Educação Física, ao movimento, ao exercício, ao esporte ou algo similar. Essa realidade é a mesma em toda a América Latina. Uma solução importante para conscientizar o Psicólogo de que essa é, também, sua área, seria a colocação da disciplina (mesmo opcional) de Psicologia do Exercício & Esporte nos cursos de Psicologia latino-americanos. Um problema que teríamos a superar antes disso é: quem ministraria essa disciplina? Alguém que somente ouviu falar dessa área mas não possui um mínimo de formação na mesma? Superado este problema, estou certo que o aluno de Psicologia terá uma informação adequada sobre a Psicologia do Exercício & Esporte e, quando formado, poderá optar por esta especialidade.

b) Pesquisa

Graduação: é muito pobre nos cursos de Psicologia, mas significativa nos de Educação Física. Nestes os trabalhos de conclusão de curso – TCC, a cada semestre, são apresentados dezenas de temas de psicologia do esporte e do exercício. Nos cursos de pós-graduação em nível de especialização, em Psicologia, alguns poucos trabalhos têm sido apresentados. Nos cursos de especialização em Psicologia do Esporte realizados todos nas escolas de Educação Física, são apresentados uma grande quantidade de monografias com temas ligados a esta área. O curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, no Campus Canoas, RS, projeta para 2006 o primeiro curso de especialização em Psicologia do Esporte e do Exercício. É a primeira iniciativa de um curso de Psicologia no país. Em nível de mestrado e doutorado, muitos dos programas que existem no país na área de Educação Física (RS, MG, SP, RJ, SC) oferecem disciplinas afins possibilitando a investigação na área de Psicologia do Esporte. Várias dissertações e teses têm sido apresentadas com temas psicológicos aplicados ao contexto do exercício e o esporte, de valor.

Várias tentativas foram feitas para criar uma revista de Psicologia do Esporte. Todas geraram uma expectativa grande e, por sua vez, grandes decepções. Não se pode negar o esforço e a coragem de todos os colegas que tentaram. Esta é a tentativa que deu certo.

c) Aplicação

Frente a este quadro na área de ensino, pode-se verificar que há pouca possibilidade de aplicação da Psicologia do Esporte a nosso contexto esportivo. E aí ficamos surpresos pela realidade que encontramos. O levantamento que fizemos (LIDOR et al, 2001) para a Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte, verificamos um enorme crescimento na América do Sul, e o Brasil liderando no número de psicólogos em atuação. Para a conferência de encerramento do IX Congresso Espanhol de Psicologia do Esporte, na Universidad de Leon (BECKER JUNIOR, 2003), fiz um levantamento dos psicólogos e alunos de Psicologia que estavam assessorando atletas individuais ou trabalhando com equipes esportivas na

América do Sul. A estimativa foi de cerca de 900 pessoas atuando na América do Sul, o que significava um aumento de 289% (BECKER JUNIOR, 2003) em comparação com a pesquisa anterior de Salmela. No estudo que fiz este ano (BECKER JUNIOR, 2005) através de contatos com as sociedade de psicologia do esporte estaduais, clubes esportivos, colegas da área, pela internet, pode-se estimar de que mais de 1.000 pessoas fazem assessoria a atletas individuais e/ou clubes desportivos. A grande maioria não é formado. Quando se examina as funções do psicólogo no esporte e se encontra que “ele deve ter formação e habilidade para realizar ações de avaliação e intervenção” (BECKER JUNIOR, 2000) a nossa preocupação aumenta. Algumas questões são, imediatamente, geradas por estes informes: Onde formaram-se? Onde receberam treinamento? O que fazem na realidade? Pela falta de uma base nos cursos de Psicologia e de especializações que possam dar diretrizes para atuar nesta área, podemos imaginar as diferenças de procedimentos utilizados.

Alguns desportistas e dirigentes do esporte nacional confidenciaram-me que vêem a Psicologia do Esporte como uma verdadeira “Torre de Babel”.

É um termo forte, que nos agride, mas será que não há necessidade de mudanças nas estruturas atuais de nossa área no Brasil? Neste ano, por exemplo, não teve nenhum curso de especialização em funcionamento no país. Faltam candidatos? Não basta somente oferecer um curso de especialização. Tem que ser estruturado com base no que existe no mundo nesta área e com professores que podem trazer teoria e prática ao aluno destes cursos.

E a Psicologia do Esporte Internacional?

Seria muito difícil abordar aqui, num curto espaço, nossa área em nível mundial. No entanto, pela minha experiência de oito anos, como Diretor da Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte e meu permanente contato com os principais centros desta área, posso ressaltar alguns aspectos que diferem de nossa realidade:

1. A disciplina de Psicologia do Esporte está inserida nos currículos nos cursos de Psicologia e de Educação Física.
2. Há pesquisa permanente nas universidades.

3. Há publicações específicas e de qualidade.
4. Há verba dos órgãos públicos e privados.
5. Há controle sobre a demanda de formação de psicólogos do esporte.
6. Os cursos de especialização (ou mestrado profissionalizante) atendem a esta demanda.
7. Os clubes e seleções possuem psicólogos permanentes com eles.

Não é o caso de buscar o modelo estrangeiro para aplicá-lo no Brasil, o que já foi feito na educação brasileira, mas examinarmos com tranqüilidade os dados de nossa realidade e estabelecermos algumas metas principais coerentes. É o que apresento ao finalizar esta análise crítica.

CONCLUSÃO

Frente às evidências apontadas, sobre a evolução atual da Psicologia do Esporte no Brasil, pode-se concluir que:

1. A continuidade do modelo atual da Psicologia do Esporte nacional a levará a perda de espaços significativos no desporto e na atividade física, bem como o surgimento de “outros profissionais” para ocupar estas funções.
2. O ponto crucial que emerge desta análise é o ensino, a formação do psicólogo do esporte.
3. A melhora nas condições brasileiras de ensino e pesquisa em Psicologia do Esporte podem levar a uma aplicação adequada ao nosso desporto e atividade física.
4. Ações podem e devem ser desencadeadas pelas seguintes instituições:
 - a) Ministérios de Educação e do Esporte.
 - b) Universidades, cursos de Psicologia e de Educação Física.
 - b) Sociedades de Psicologia do Esporte.
 - d) Confederações e Federações esportivas.

Desde o primeiro evento científico promovido pelo Barão de Coubertin já se passaram 92 anos e um longo caminho foi percorrido. É tempo de mudanças! Sugiro que a cada evento científico em Psicologia do Esporte no país, seja dedicado

um espaço para a discussão dos aspectos, não só técnicos, mas também os pedagógicos e políticos para que possamos ingressar numa etapa superior na formação do psicólogo esportivo, em todos os recantos de nossa nação.

Saúdo o lançamento da primeira revista brasileira de Psicologia do Esporte e sinto-me honrado de estar participando do mesmo. Talvez seja o prenúncio do início das mudanças básicas necessárias para um futuro promissor nesta área.

REFERÊNCIAS

AGUAYO CHAVES, E. Editorial. *Revista Sudamericana de Psicología del Deporte*, v.1, p.1, Santiago: SOSUPE, 1997.

BECKER JUNIOR, B. La evolución de la Psicología del Deporte en Sudamerica, In: Sara Marquez (Org.) *Psicología de la Actividad Física y el Deporte: Perspectiva Latina*. Leon: Universidad de Leon, p. 605-614, 2003.

CRATTY, B. J. *Psychology in contemporary sport*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1989.

DANISH, S.J., PETITPAS, A.J., HALE, B.D. Life development intervention for athletes: Life skills through sport. *The counseling Psychologist*, v.21, p. 352-385, 1993.

FEIGE, K. *The development of sport psychology - A synopsis of its research, application and organization in different countries*. Bundesinstitut für Sportwissenschaft, Kiel, 1977.

LIDOR, R., MORRIS, T., BARDAXOGLU, N., BECKER JR, B. *The World Sport Psychology Source Book*. Morgantown: FIT Inc, 2001.

MARTIN, S.B., THOMPSON, C.L., MCKNIGHT, J. An integrative psychoeducational approach to sport psychology consulting – A case study. *International Journal of Sport Psychology*, v.29, n.2, p. 170-186, 1998.

PARTINGTON, J.; ORLICK, T. The sport psychology consultant: Olympic coaches view. *The Sport Psychology*, v.1, p. 95-102, 1987.

SALMELA, J.H. *The world sport psychology sourcebook*. 2.ed. Champaign: Human Kinetics, 1992.

SHAMBROOK, C.J. BULL, S.J. Perceptions of the sport psychologist: A consideration of influence upon adherence to mental skills training programmes. In: LIDOR, R.; BAR-ELI, M. (Eds.) *Innovations in sport psychology: Linking theory and practice*. Tel-Aviv: ISSP, p. 620-622, 1997.

Contato:
Benno Becker Junior
Universidade Luterana do Brasil – Curso de Educação Física.
Rua Miguel Tostes, 101 – São Luis
Canoas, RS – Brasil – CEP: 92.420-280
e-mail: bennojr.voy@terra.com.br